

Raízes da criatividade no figurado popular cerâmico tradicional e contemporâneo.

Contributos para uma abordagem.

Paulo Tiago Cabeça

Doutorando história de arte. CHAIA - Universidade de Évora

Orientadores:

Luis Filipe Soares Afonso

Manuel Francisco Soares do Patrocínio

Câmara Municipal de Estremoz e da Cátedra UNESCO da Universidade de Évora.

SEMINÁRIO:

CERÂMICA TRADICIONAL DO ALENTEJO: UM SABER-FAZER COM NECESSIDADE DE SALVAGUARDA

painel 7:

Entre a tradição e a modernidade: novas formas de olhar a cerâmica no Alentejo.

Auditório da Biblioteca Municipal de Estremoz

6 e 7 de Maio de 2022

Paulo Tiago Cabeça
Mestre em artes. Doutorando História de arte.
Investigador integrado CHAIA. Artista plástico. Artesão.
FCT- HERITAS Ref# PB/BD/151132/2021

HERITAS [PhD] ESTUDOS DE PATRIMÓNIO



ORGANIZAÇÃO



APOIO



Sinopse

Vergílio Correia (Régua 1888 – Coimbra 1944) atribui a primeira definição antropológica de arte popular e intui uma ligação desta à arte primitiva. Ernesto de Sousa (Lisboa, 18 abril 1921 - 6 outubro 1988) virá também mais tarde a estabelecer de forma mais clara um paralelo entre a arte primitiva e a arte popular. Vergílio Correia encarando a segunda como uma sobrevivência contemporânea da primeira. Ernesto de Sousa investigando “modos mais fundamentais de pensar e ver, (...), mais próximos dos fundamentos da condição humana”. Este paralelo arte popular/arte primitiva é assim, portanto, referido a partir das propostas de Vergílio Correia e Ernesto de Sousa que o intuem na origem da criatividade popular e na ancestralidade. A criatividade, no entanto, não é um atributo unicamente humano, existindo em diversos animais. Encontramos pistas para esta ligação criatividade/artesanato também nas manifestações quer de artesanato figurativo tradicional, quer no artesanato figurativo contemporâneo. Este será o tema proposto nesta intervenção. Trata-se de parte de uma investigação mais vasta que decorre, sob a forma de tese de doutoramento em história de arte, pelo autor: O “Artesanato” como processo criativo: o exemplo da Barrística. Contributo para uma reflexão sobre a criatividade.

Fig.1 José Maria Sá Lemos com Ti Ana das Peles na Escola Industrial António Augusto Gonçalves, 1935(?). In: Guerreiro, Hugo. 2018. Figurado de Estremoz. Produção património imaterial da humanidade. Estremoz/Porto. Edições Afrontamento.pp.30



Aldeia da Terra Jardim de esculturas

- Aberto em Arraiolos de 2011 a 2017
- Visitado por cerca 60.000 visitantes pagantes
- Declarado de interesse Turístico
- Declarado de interesse cultural
- Ponto de partida: Arte ou Artesanato?





Será Arte ou Artesanato?

- Arte é um continuum, com propósitos que podem ser puramente estéticos num extremo e fins absolutamente utilitários no outro, mas que este não deve ser tomado como um esquema rígido. O artista e o artesão coexistem nesse continuum, valorizando, respetivamente em maior ou menor grau cada um desses extremos*
 - Na arte clássica o belo entendia-se como a reprodução da natureza. Os pintores e escultores eram considerados artesãos.
 - A partir do Renascimento artista é o que interpreta a natureza, não a copia.
 - Nesta perspectiva Arte é interpretar ou criar um objeto e Artesanato é reproduzir ou copiar um objeto.
 - “A mais esmerada produção de artesanato não merecerá a designação de obra de arte se lhe faltar o tal rasgo imaginativo”**
-
- * Cabeça, Paulo. 2018. Uma nova abordagem à barrística portuguesa: a influência do projeto "Aldeia da Terra" na conceção de uma nova linguagem artística. Tese Mestrado. Universidade de Évora. <http://hdl.handle.net/10174/23337>
 - ** Janson, H.W. 1998. História da arte. 6ª Edição. Fundação Calouste Gulbenkian.pg 11. ISBN: 972-31-0498-9

Fig. 3. Porquinhos. Terracota e tintas acrílicas. Foto do autor.

Criatividade

O que é a criatividade?

- Presentemente existem mais de quarenta definições para o que se descreve como o “complexo fenómeno da criatividade humana”*.
- Os conceitos comuns são:
- 1. A criatividade é uma **habilidade** chave dos indivíduos.
- 2. A criatividade presume uma atividade **intencional** ou processo.
- 3. O processo criativo ocorre num contexto específico ou **ambiente**.
- 4. O processo criativo origina um produto, tangível ou intangível. O **produto** criativo tem de ser **novo**, original, não convencional e apropriado, útil. Sê-lo-á, pelo menos para o criativo.



Fig.4. Porcos jogando xadrez. Do autor.

* Kamylyis, Panagiotis & Valtanen, Juri. (2010). Redefining Creativity - Analyzing Definitions, Collocations, and Consequences. Journal of Creative Behavior. 44. 191-214. 10.1002/j.2162-6057.2010.tb01333.x.



Criatividade como arma biológica

- Os animais também são criativos.
- “toda a teoria sobre criatividade nos humanos é aplicada ponto por ponto à criatividade animal (...) eliminando as partes que não se aplicam”.*
- Criatividade animal permite **facilitar da sobrevivência** usando mais eficientemente os recursos

• Kaufman A.B., Butt A.B., Colbert-White E.N. & Kaufman J.C. Towards a neurobiological model of creativity in nonhuman animals. *Journal of Comparative Psychology*, 2011, vol. 125, pp. 255— 272

• Cabeça, Paulo. 2020. Creativity. A biological weapon?. Repositório da Universidade de Évora. <http://hdl.handle.net/10174/29711>



A invenção da

Cerâmica

arte de fabricar louça de barro; olaria.

Do grego *keramiké*, «arte de fazer vasos de barro»*

A designação tornou-se mais abrangente:

“Artigos de barro, elaborados usando uma variedade de técnicas e endurecidos pelo calor.”**

Porto Editora – cerâmica no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2022-04-25 15:44:00]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/cerâmica>

** Turner. Jane. 1996. Ceramic. In: The dictionary of art. Mcmillan Publishers Limited.

Fig. 8. Interior de forno a lenha. S. Pedro do Corval.

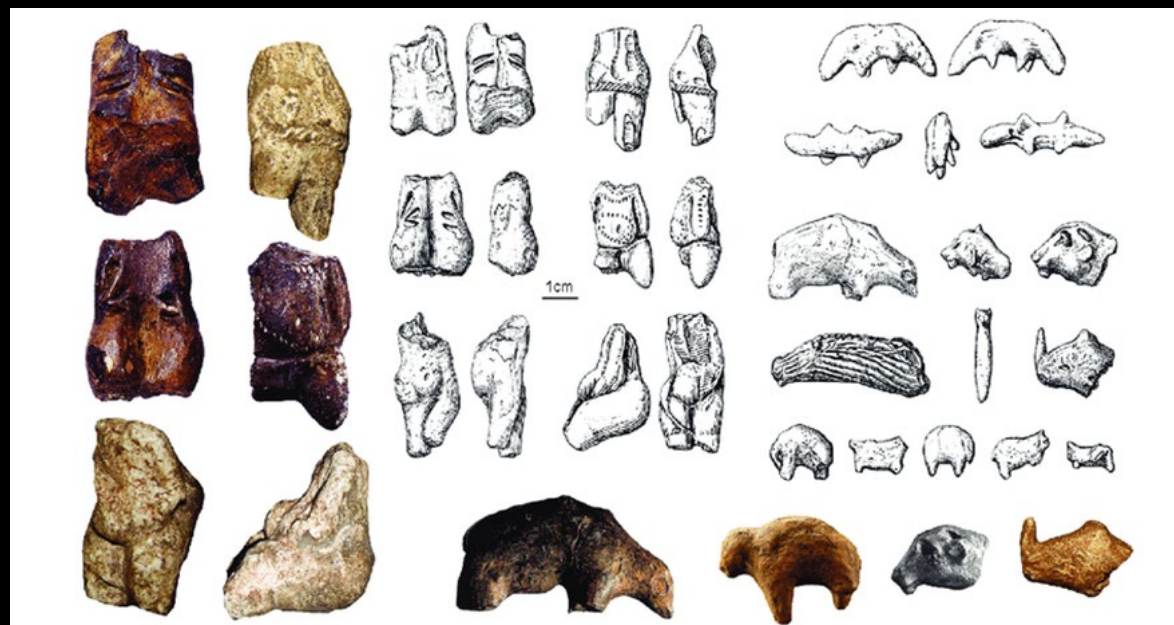
O que veio primeiro?

Olaria ou figurado?

- Vestígios de olaria mais antigos encontrados datam de 13.000 anos BP.

- Os Vestígios cerâmicos mais antigos têm cerca de 30.000 anos. Eram figurado zoomórfico e antropomórfico (mulheres).

- A invenção da tecnologia cerâmica, na Europa, é associada à elaboração de figuras femininas e animais no período Gravetiano, (32.000 a 22.000 anos BP).*



• Fig. 9. Fragmentos cerâmicos de Figuras antropomórficas e zoomórficas.

In: Budja, Mihael (2007). The Dawn of Ceramics. Narodni muzej Slovenije, Ljubljana, p. 44

BP significa Before Present - antes da datação por radiocarbono nos anos 50 quando este processo se tornou praticável, convencionalmente dia 1 Janeiro de 1950.

* In: Budja, Mihael (2007). The Dawn of Ceramics. Narodni muzej Slovenije, Ljubljana, p. 44

A importância do

Choque térmico

- A fogueira poderia ser o destino de produções eventualmente devocionais zoomórficas e antropomórficas.
- O choque térmico era provavelmente assim o responsável pela quebra de peças.
- A repetição deste fenômeno, eventualmente entendido como transcendente, originaria a aprendizagem do processo cerâmico.

Fig. 10. Venus of Dolní Věstonice', Aprox. 30.000 anos. Figura paleolítica feminina. Um dos objetos cerâmicos mais antigo conhecido. Imagem: Pitt rivers museum, <https://www.prm.ox.ac.uk/the-venus-of-vestonice>



A primeira arte criativa poderia representar, assim, a sobrevivência.

- As primeiras imagens eram de animais e mulheres.
- Os animais seriam a expressão da **sobrevivência do indivíduo**.
- A figura feminina representaria a continuidade, a **sobrevivência da espécie**.

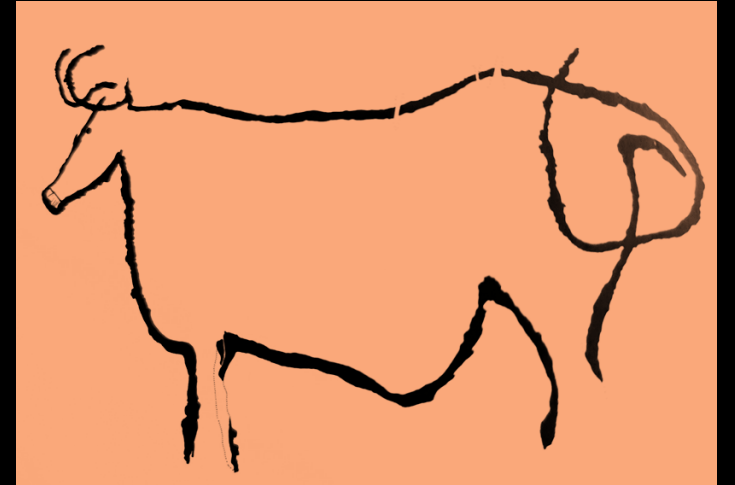


Fig. 11. Venus of Willendorf. Calcário. Aprox. 30.000 anos.

Fig 12. Auroque da rocha 1 do Fariseu. In: Luis, Luis. 2008. A arte e os artistas do Vale do Côa. Instituto de gestão do património arquitectónico e arqueológico IGESPAR, IP. Lisboa. ISBN. 978-972-98121-6-3. pg. 64.

Ligação arte primitiva/arte popular

- Foi intuída por também por Vergílio Correia (Régua 1888 – Coimbra 1944) e Ernesto de Sousa (Lisboa, 18 abril 1921 - 6 outubro 1988)
- Vergílio Correia encarando a segunda como uma “sobrevivência contemporânea da primeira”.
- Ernesto de Sousa investigando “modos mais fundamentais de pensar e ver, (...), mais próximos dos fundamentos da condição humana”.*



Fig. 13. Esq. Vergílio Correia
Fig. 14. Baixo. Ernesto de Sousa



* Leal, João (2002). Metamorfoses da arte popular: Joaquim de Vasconcelos, Vergílio Correia e Ernesto de Sousa. Etnográfica, vol. VI (2), pág. 251-280. Consultado em 26 Janeiro 2022. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/4319?mode=simple>



A ligação arte popular/arte primitiva

- Se considerarmos a criatividade na arte como um mecanismo que nos ajuda a lidar com ansiedades existenciais.
- Verificamos que a arte popular está repleta de casos assim.
- Através do barro artistas populares lidaram sempre com suas apreensões e medos.
- O universo sagrado e profano do figurado criativo é todo ele composto de manifestações de ansiedades.
- A arte popular, como a arte primitiva aparentemente exprime a ansiedade da sobrevivência.

Fig 15. Rosa Ramalho;

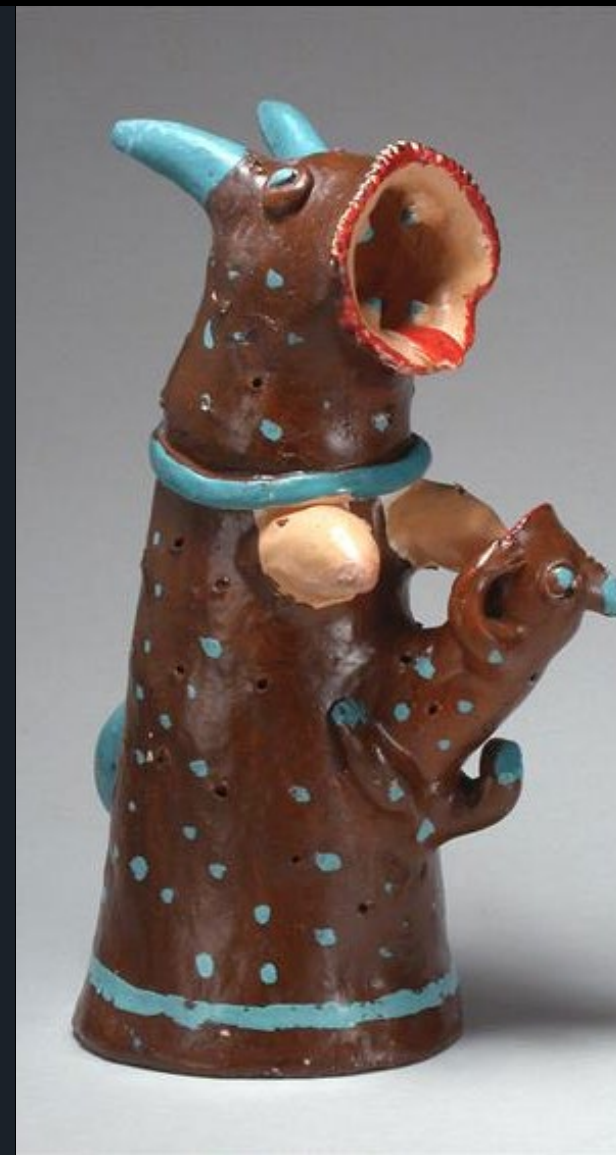


Fig. 16 Bicha Faroz;

Processo criativo.

O consciente e subconsciente na arte em barro

- O barro é usado como material de criatividade, terapêutico, na psiquiatria e psicologia.
- Ao manusear o barro, transformando-o e criando, projetamos, neste, imagens, sentimentos e emoções.
- O barro funciona como o “**objeto transicional**” entre o mundo da fantasia e da realidade. As expressões em argila (...) representam a manifestação de pensamentos, sentimentos, conflitos, ansiedades, questionamentos (...) e estabelecem o diálogo entre o consciente e o inconsciente. *



• Bucho, João Luis. As terapias expressivas e o barro: veículo de autoconhecimento, criatividade e expressão. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa. Dissertações de Mestrado. 2011.

• Fig. 17. D^ª Maria Vinagre e Sr António Sim Querida da Silva. Do autor.

Criatividade no barro

mais que essência de ser humano...

Pode ser essência de...
ser vivo.

- Fig. 18. Dois bisontes, relevos na caverna em Le Tuc d'Audoubert, França, ca. 15.000-10.000 aC barro. Imagem consultada a 19 Fevereiro de 2019. Disponível em <https://klimtlover.wordpress.com/art-before-history/paleolithic-art/>



Referências

- Bucho, João Luis. As terapias expressivas e o barro: veículo de autoconhecimento, criatividade e expressão. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa. Dissertações de Mestrado. 2011.
- Budja, Mihael (2007). The Dawn of Ceramics. Narodni muzej Slovenije, Ljubljana, p. 44
- Cabeça, Paulo. 2018. Uma nova abordagem à barrística portuguesa: a influência do projeto "Aldeia da Terra" na conceção de uma nova linguagem artística. Tese Mestrado. Universidade de Évora. <http://hdl.handle.net/10174/23337>
- Cabeça, Paulo. 2020. Creativity. A biological weapon?. Repositório da Universidade de Évora. <http://hdl.handle.net/10174/29711>
- Guerreiro, Hugo. 2018. Figurado de Estremoz. Produção património imaterial da humanidade. Estremoz/Porto. Edições Afrontamento. pp.30
- Kampylis, Panagiotis & Valtanen, Juri. (2010). Redefining Creativity - Analyzing Definitions, Collocations, and Consequences. Journal of Creative Behavior. 44. 191-214. 10.1002/j.2162-6057.2010.tb01333.x
- Kaufman A.B., Butt A.B., Colbert-White E.N. & Kaufman J.C. Towards a neurobiological model of creativity in nonhuman animals. Journal of Comparative Psychology, 2011, vol. 125, pp. 255— 272
- Janson, H.W. 1998. História da arte. 6ª Edição. Fundação Calouste Gulbenkian. ISBN: 972-31-0498-9
- Leal, João (2002). Metamorfoses da arte popular: Joaquim de Vasconcelos, Vergílio Correia e Ernesto de Sousa. Etnográfica, vol. VI (2), pág. 251-280. Consultado em 26 Janeiro 2022. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/4319?mode=simple>
- Turner. Jane. 1996. Ceramic. In: The dictionary of art. Mcmillan Publishers Limited.

Esta apresentação é parte de uma investigação de doutoramento em História de Arte, com o tema *O “Artesanato” como processo criativo: o exemplo da Barrística. Contributo para uma reflexão sobre a criatividade*. Autor: Paulo Tiago Cabeça. Orientadores: Luis Filipe Soares Afonso e Manuel Francisco Soares do Patrocínio.

